

# RELAÇÃO ENTRE CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA E SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS<sup>1</sup>

Leucineia Schmidt<sup>2</sup>, Andréia Mascarelo<sup>3</sup>, Daiana Argenta Kumpel<sup>4</sup>, Marilene Rodrigues Portella<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano (PPGEH) da Universidade de Passo Fundo

<sup>2</sup> Nutricionista. Especialista em Saúde do Idoso pela Universidade de Passo Fundo, Hospital São Vicente de Paulo e Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, Bolsista CAPES, leucineia@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, Bolsista CAPES, andreiamascarelo@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Nutricionista. Doutoranda e Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Passo Fundo. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer. Coordenadora dos Programas de Residência Multiprofissional em Atenção ao Câncer e Cardiologia, daianakumpel@upf.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente titular do ICB/UPF. Docente do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, portella@upf.br

**Introdução:** A circunferência da panturrilha (CP) tem sido utilizada como preditor da massa muscular. Estudos recentes associaram valores da CP à baixa capacidade física, sugerindo que quanto maior a CP, menor é o risco de fragilidade e melhor desempenho funcional. Assim, a CP representa um instrumento para avaliação de massa muscular e risco nutricional em pacientes idosos, podendo estar associada a fragilidade.

**Objetivo:** Verificar a associação entre a massa muscular e a síndrome da fragilidade em idosos hospitalizados.

**Metodologia:** Estudo de delineamento transversal, realizado em um hospital de alta complexidade localizado na cidade de Passo Fundo, no norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados foi realizada de maio a agosto de 2019. O cálculo de amostra foi de 272 idosos.

Os critérios de inclusão foram: idosos com 60 anos ou mais, de ambos os gêneros, que haviam realizado exame de hemoglobina no primeiro dia de internação, com capacidade de entendimento e deambulação para pequena distância. Como critérios de exclusão foram considerados: idosos cujo período de hospitalização fosse superior a 72 horas, estado de saúde gravemente comprometido, presença de amputação, acamados, incapazes de responder as perguntas ou que estivessem sem acompanhante no momento da avaliação.

Para a caracterização da amostra, foram apresentados os dados sociodemográficos (sexo, faixa etária, cor da pele, situação conjugal e escolaridade), massa muscular por meio da CP e fragilidade. A CP foi considerada normal se igual ou superior a 33 cm e 34 cm para os mulheres e homens, respectivamente. A fragilidade foi avaliada pela *Edmonton Frail Scale* (EFS), traduzida e validada para o português.

Para a análise bivariada utilizou-se o Teste Qui-quadrado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo (RS) sob parecer nº: 3.281.211.

**Resultados:** Participaram do estudo 272 pacientes idosos, com média de idade de 73,19 ± 8,53 anos. Os homens tinham média de idade de 71,89 ± 8,12 anos e as mulheres 75,01 ± 8,78 anos. A maioria dos idosos eram do gênero masculino 159 (58,5%); não longevos 201 (73,9%); referiam ser brancos 234 (86,0%); possuíam companheiro 163 (59,9%) e escolaridade entre um a quatro anos 137 (50,4%).

Em relação a massa muscular, pela CP, verificou que 148 (54,4%) apresentavam parâmetros dentro da normalidade e 124 (45,6%) abaixo dos parâmetros, caracterizando perda de massa muscular. Quanto a fragilidade, 189 (69,4%) eram frágeis e 83(30,6%) não apresentavam fragilidade.

Através da análise bivariada, verificou-se associação significativa ( $p < 0,001$ ) entre CP e fragilidade. Dos idosos com a massa muscular diminuída, 109 (87,9%) apresentavam fragilidade e 15 (12,1%) não eram frágeis. E aqueles com a massa muscular normal, 80 (54,1%) apresentavam fragilidade e 68 (45,9%) não eram frágeis. A média da massa muscular por meio da CP para os frágeis foi de 32,42 ± 3,67 e para os não frágeis de 35,71 ± 3,26.

**Conclusões:** Diante dos achados observou que a CP apresentou associação significativa com a síndrome da fragilidade. Desta forma, destaca-se a importância deste indicador antropométrico para a avaliação nutricional dos idosos hospitalizados, uma vez que representa um instrumento capaz de identificar redução de massa muscular e risco nutricional entre idosos, bem como pode estar associado a fragilidade como demonstrado neste estudo.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Desnutrição; Idoso Fragilizado; Hospitalização.